

uma edição

CASA
CLÁSSICA

Agosto/Setembro 2007

Nº 44

Portugal € 3,30

&

arquitectura & construção

perfil

Silva Dias

o servidor público

fábricas
de sonho

- VW
- Benetton
- Inapal

shangai
o edifício do
POVO

REVISTA BIMESTRAL



00044



5 603846 019332





fluviário de Mora



Próximo da ribeira da Raia, o edifício surge isolado num campo de sobreiros e oliveiras



inaugurou a Primavera de Mora e fez dela o novo local de peregrinação do Alto Alentejo. O fluviário de Mora – seleccionado pela Ordem dos Arquitectos, juntamente com o Centro de Artes de Sines, para representar a candidatura portuguesa ao prémio Mies Van der Rohe deste ano, incorpora, sem desdêns nem pretensões a 'monumento', a paisagem, a construção e a arquitectura do sol e sombra alentejanos. Do ponto de vista do projecto, gizado pelo ateliê Promontório, este é um edifício próximo das pessoas: a escala é acolhedora, quase familiar, as lâminas de betão impõem-se ao sol e à chuva, configurando um pátio receptor mas também protector. "O edifício foi pensado como um volume compacto e monolítico, protegido do escaldante sol alentejano por um conjunto de finos pórticos equidistantes em prefabricados de betão branco com vãos de 33 metros, que evocam a presença longínea dos canónicos montes alentejanos. Os sistemas de ensombramento e de ventilação transversal, em conjunto com os circuitos de água, contribuem para a diminuição da energia de arrefecimento, o desenvolvimento sustentável de humidade e o bem-estar da flora e da fauna", salientam os arquitectos. Assente num maciço de betão, este pequeno hangar de lâminas envolve um conjunto de caixas no interior das quais se desenvolve o programa: recepção, bilheteira, loja, cafetaria, áreas expositivas, centro de documentação e educação, aquários, uma zona multimédia e um pequeno auditório. "O vazio de sombra gerado entre as caixas do programa e os pórticos de betão permite uma visão intermitente da paisagem circundante, produzindo um efeito de aceleração das perspectivas", refere-se na memória descritiva do projecto. Para além do betão prefabricado branco nos pórticos envolventes, as caixas programáticas são construídas em alvenaria de tijolo rebocada e estucada com acabamento polido, com vãos em caixilharia metálica e carpintarias em MDF envernizado. Com uma área total de 2 mil metros quadrados de construção e 500 espécies em viveiro, o Fluviário de Mora é o primeiro da Europa dedicado à fauna e flora fluviais. Os conteúdos foram concebidos pela Cosestudi, empresa fundada pelo arquitecto Michael Oleksak e pelo biólogo Mark Smith, ambos ligados à origem do Oceanário de Lisboa. ■

Texto Ana Jorge
Imagens FG+SG

FLUVIÁRIO DE MORA
Parque Ecológico do Gameiro
Tel. 266.448.130